

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Monserrate

VIANA DO CASTELO

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC
Escola Secundária de Monserrate, Viana do Castelo					•
Escola Básica Dr. Pedro Barbosa, Viana do Castelo			•	•	
Escola Básica de Avenida, Viana do Castelo		•			
Escola Básica de Breia de Cima, Viana do Castelo		•			
Escola Básica de Meio, Viana do Castelo		•			
Escola Básica de Monserrate, Viana do Castelo	•	•			
Escola Básica de Montedor, Viana do Castelo	•	•			
Jardim de Infância de Meio, Viana do Castelo	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Monserrate – Viana do Castelo**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **15 e 18 de fevereiro de 2016**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Breia de Cima e Dr. Pedro Barbosa e a escola básica com jardim de infância de Monserrate.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Monserrate, situado no concelho e distrito de Viana do Castelo, decorre da agregação, em 2013, da Escola Secundária de Monserrate com o Agrupamento de Escolas Dr. Pedro Barbosa, avaliados no 1.º ciclo de avaliação externa em 2010 e 2008, respetivamente. É formado por oito estabelecimentos de educação e ensino: um jardim de infância, duas escolas básicas com educação pré-escolar, três escolas básicas com 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e a Escola Secundária de Monserrate, (escola-sede), requalificada no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário. Integra, ainda, um Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP).

Em 2015-2016, a população escolar é constituída por 2839 crianças e alunos/formandos: 163 (oito grupos) frequentam a educação pré-escolar; 475 (22 turmas) o 1.º ciclo do ensino básico; 178 (oito turmas) o 2.º ciclo; 275 (14 turmas) o 3.º ciclo, 834 (39 turmas) os cursos científicos e humanísticos, 651 (27 turmas) o ensino profissional, 42 (duas turmas) o ensino vocacional do ensino secundário. 51 (duas turmas) os cursos de educação e formação de adultos do ensino básico e secundário, 68 o ensino recorrente presencial e 102 o ensino recorrente não presencial.

O Agrupamento é frequentado por 89 crianças e alunos de outras nacionalidades. No que respeita à ação social escolar, 66% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já relativamente às tecnologias de informação e comunicação 89,6% dos alunos possuem computador e internet em casa.

A análise das habilitações escolares dos pais e das mães dos alunos revela que a percentagem dos pais e das mães dos alunos do ensino básico com formação superior é de 24% e com formação de nível secundário de 31,8%. Relativamente à formação dos pais e das mães dos alunos do ensino secundário 9,7% têm habilitação superior e 26,9% formação de nível secundário. Quanto à ocupação profissional dos pais e das mães dos alunos do ensino básico, 30% exercem atividades de nível superior e intermédio, sendo esta percentagem de 24,4% no ensino secundário.

A educação e o ensino são assegurados por 289 docentes, dos quais 90% são dos quadros e têm experiência profissional significativa, pois 93% têm 10 ou mais anos de serviço. O pessoal não docente é composto por 117 profissionais, dos quais 48,7% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante favoráveis no que concerne, nomeadamente, ao número de anos da habilitação das mães e dos pais dos alunos do ensino básico, à percentagem de alunos dos 4.º, 6.º e 12.º anos que não beneficiam da ação social escolar e à idade média dos alunos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a evolução das aprendizagens, considerando as respetivas áreas de conteúdo, é analisada no respetivo departamento e dada a conhecer, trimestralmente, aos encarregados de educação. É no departamento curricular que se analisa a informação sistematizada, por cada educadora, com vista à definição de estratégias promotoras das aprendizagens das crianças.

No ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há resultados contextualizados, verifica-se que as percentagens de positivas nas provas finais de português dos 4.º e 6.º anos situam-se aquém dos valores esperados e acima no 9.º ano. Nas provas finais de matemática, os resultados estão acima do valor esperado nos 4.º e 9.º anos e aquém no 6.º ano. As taxas de conclusão situam-se aquém do valor esperado nos 4.º e 9.º anos e acima no 6.º ano.

No ensino secundário, a taxa de conclusão e a média de classificações no exame nacional de matemática A estão acima dos valores esperados, enquanto as médias das classificações dos exames de português e história A ficam aquém dos valores esperados.

A análise comparativa dos resultados, nos anos letivos 2012-2013 e 2013-2014, com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, evidencia uma melhoria na taxa de conclusão e nas provas finais de matemática do 9.º ano e na média das classificações no exame nacional de matemática A do 12.º ano. Por outro lado, regista-se um agravamento nas taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos e nas médias de classificações no exame nacional de português do 12.º ano.

Os cursos profissionais de Técnico de Análise Laboratorial, de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, de Técnico de Design, de Técnico de Manutenção Industrial, de Técnico de Multimédia, de Técnico de Gestão, de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e de Técnico de Instalações Elétricas, no ciclo de formação de 2012-2013 a 2014-2015, apresentam taxas de conclusão que se situam no intervalo 90,5% e 58,3%.

Em síntese, ponderados todos os indicadores, conclui-se que os resultados se situam globalmente em linha com os valores esperados, afigurando-se necessário reequacionar as medidas de promoção do sucesso para a melhoria dos resultados escolares, particularmente do 6.º ano.

A taxa de abandono e desistência, no ensino básico, foi nula no triénio 2012-2013 a 2014-2015. Já no ensino secundário, no ano letivo de 2014-2015, foi de 2% nos cursos científico humanístico e variou entre 4,3% e os 36% nos cursos profissionais.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento promove um conjunto de atividades e projetos que permite enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem nos diferentes níveis educação e de ensino. O desenvolvimento pessoal e social e a consciência cívica das crianças/alunos assumem particular enfoque através da valorização do ambiente, da arte, da cultura, da saúde, do desporto, da ciência e da tecnologia e do desenvolvimento de projetos e clubes. Destacam-se o projeto de empreendedorismo, o Programa Eco-Escolas, o Projeto Ciência Viva e o *Laboratório Aberto*, o concurso nacional Artistas Digitais e, ainda, projetos e clubes tais como *O Rio Perto de Ti*, *O Mar Perto de Ti*, *Da Terra para a Terra*, *Um Milhão de Árvores*, o *Clube de Proteção Civil*, o *Clube de Cerâmica* e o *Clube das Cordas*.

O Agrupamento foi reconhecido pela Direção-Geral da Educação e pelo Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural com o Selo Escola Intercultural, na 2.ª edição, no biénio 2013-2015, pelo trabalho que tem desenvolvido no âmbito da integração das crianças e jovens imigrantes e da valorização da diversidade, o que confirma a abrangência solidária e inclusiva dos projetos e a participação ativa dos alunos.

Constituem, também, exemplo da participação solidária dos alunos as dádivas de sangue em cooperação com a Associação de Dadores de Sangue da Meadela e do Instituto Português do Sangue, a participação no *X Encontro Solidário* com a recolha de brinquedos para as instituições particulares de solidariedade social da cidade e os encontros interculturais na operacionalização do projeto *Bibliotecas Humanas* e na dinamização de atividades e projetos dirigidos aos seniores do concelho.

Vive-se no quotidiano escolar um ambiente pautado pela tranquilidade, fruto da intencionalidade com que é trabalhada a integração e a responsabilização dos alunos. Para evitar incidentes disciplinares foram implementadas normas de conduta, amplamente divulgadas junto dos alunos e dos encarregados de educação, sendo a sua aplicação rigorosa e em conformidade com a tipificação das ocorrências constantes no regulamento interno.

Há também um investimento na prevenção primária da indisciplina através da organização e realização de debates, reflexões e ações de sensibilização dirigidas aos alunos e aos seus encarregados de educação, dinamizadas pelos diretores de turma, psicóloga e direção em articulação com entidades externas como a comissão de proteção de crianças e jovens, o centro de respostas integradas, os agentes do programa Escola Segura, o instituto de reinserção social e o ministério público.

Após a conclusão da escolaridade obrigatória, o Agrupamento segue o percurso dos alunos quer dos prosseguiram estudos, quer dos que ingressaram no mercado de trabalho. Participa no observatório de trajetões dos estudantes do ensino secundário, tendo, paralelamente, em funcionamento o projeto *Pós-Monserrate* que, para além da informação estatística sobre o percurso dos antigos alunos, recolhe dados a partir dos quais redefine as ofertas formativas.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Das respostas aos questionários de satisfação, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, verifica-se que os diferentes grupos de respondentes evidenciam maiores índices de satisfação relativamente à abertura ao exterior, ao trabalho dos diretores de turma, ao conhecimento dos critérios de avaliação, à qualidade das instalações, às relações entre pares e à forma como os professores ensinam. Os aspetos que revelam um menor grau de satisfação são o comportamento dos alunos e a circulação da informação, a utilização do computador na sala de aula e a participação dos alunos em clubes e projetos da escola.

O Agrupamento desenvolve ações de promoção da literacia, através da organização de eventos culturais, palestras e da implementação de projetos. É de destacar a existência, na escola-sede, da Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica que promove e desenvolve iniciativas culturais e recreativas, realiza jogos florais, saraus culturais, encontros, exposições e edita diversas publicações com os trabalhos de alunos.

O sucesso dos alunos é valorizado, sendo reconhecido o seu mérito académico, cívico e desportivo no Dia do Diploma, em cerimónia aberta à comunidade educativa. O Agrupamento conta com a colaboração de empresas, suas parceiras, para a atribuição do prémio *Honra ao mérito*, com a concessão de bolsas aos dois melhores alunos do 12.º ano.

O Agrupamento aposta na celebração de protocolos com instituições do ensino superior e com empresas para assegurar a formação em contexto de trabalho dos formandos dos cursos profissionais e no estabelecimento de parcerias com as instituições locais, particularmente com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, juntas de freguesia e associações socioculturais. É na prossecução de um trabalho articulado com estas instituições que encontram formas de estimular o sucesso dos alunos e de projetar a sua imagem no exterior.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas

organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Considerando a necessidade de aprofundar as práticas de articulação e integração curricular entre ciclos e os vários níveis de ensino, área de melhoria identificada no projeto educativo, as estruturas intermédias desenvolvem ações de articulação horizontal e vertical, designadamente no âmbito da preparação de visitas de estudos, de projetos e de outras iniciativas do plano anual. Este documento elaborado, em consonância com o projeto educativo, integra um conjunto de atividades que abrangem as dimensões artística, cultural, desportiva e social, favorecedoras da sequencialidade e adequação às especificidades do meio.

Os planos de grupo/turma, estruturados em função de uma matriz comum, possuem informação sobre o percurso escolar e a caracterização das crianças e alunos, evidenciando, em consonância com o plano de estudos e desenvolvimento do currículo e com o projeto educativo, a priorização de atividades com enfoque no sucesso escolar e promovendo estratégias de diferenciação pedagógica com o intuito de respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem.

O plano de estudos e desenvolvimento curricular define as linhas de orientação pedagógica, fomentando a articulação entre as diferentes modalidades de avaliação e definindo critérios de modo a assegurar a coerência entre o que se ensina e o que se avalia.

O trabalho colaborativo entre os docentes constitui uma área de boas práticas, já consolidadas na elaboração das planificações, na conceção de materiais pedagógico-didáticos e de instrumentos de avaliação das aprendizagens, na partilha de práticas científico-pedagógicas e na divulgação de metodologias de ensino eficazes.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os docentes, partindo do conhecimento que têm da especificidade de cada grupo/turma e do diagnóstico das necessidades das crianças e dos alunos, planificam as atividades de modo a adequá-las às suas capacidades e ritmos de aprendizagem.

A ação do Agrupamento distingue-se no que concerne às respostas diferenciadas e inclusivas proporcionadas aos alunos com necessidades educativas especiais, sendo de sublinhar o trabalho de articulação dos diretores/titulares de turma com os docentes de educação especial, o pessoal não docente, os técnicos e os encarregados de educação. De referir as parcerias com a Câmara Municipal de Viana do Castelo e com diversas instituições e empresas que permitem assegurar aos alunos, com plano individual de transição para a vida pós-escolar, o desenvolvimento das suas aptidões sociais e profissionais.

As bibliotecas escolares, enquanto espaços agregadores de conhecimentos e de recursos diferenciados, têm contribuído para o reforço das aprendizagens. Constituem-se, igualmente, como espaços de incentivo à melhoria de desempenhos e de atividades lúdicas, dando resposta aos interesses dos alunos, às suas necessidades na concretização dos trabalhos escolares e disponibilizando recursos necessários à prática letiva. A biblioteca da escola-sede consolida-se, também, como um espaço de apoio pedagógico e garante a rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens.

Releva-se a motivação dos formandos dos cursos profissionais que é potencializada através de visitas de estudo e de sessões de reflexão com o testemunho de alunos já diplomados. A formação ministrada pelo

Agrupamento é valorizada pelas entidades empregadoras que reconhecem a capacidade de aplicação dos saberes, a qualidade de execução técnica, a facilidade de integração no contexto de trabalho e a responsabilidade demonstrada pelos formandos.

Há um investimento transversal nas metodologias que implicam o envolvimento ativo das crianças e dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem, designadamente no que respeita ao ensino experimental das ciências, que ocorre quer em contextos de sala de aula, quer através da participação em projetos, como o *Laboratório Aberto*.

Na valorização da dimensão artística destaca-se a oferta do ensino artístico especializado da música e a integração do ensino da música na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. Neste âmbito, as crianças e os alunos são estimulados a participar em concursos, com destaque para o *Expressões e Sensações*, em colaboração com escolas portuguesas, nomeadamente, de Angola e de Moçambique, desenvolvendo paralelamente o gosto e o respeito pelas manifestações culturais e pela identidade de outros povos, na clara promoção de uma consciência cívica ampla e universal. A participação no *Prémio Couto Viana*, em mostras de arte, em projetos de representação em palco, em exposições, em encontros com autores e em celebração de festividades são práticas firmadas na dinâmica do Agrupamento. De referir, ainda, o envolvimento em projetos, locais e nacionais, de natureza desportiva, promotores da formação integral das crianças e dos alunos.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva ainda não constituem uma prática sistemática, situação já identificada na anterior avaliação externa. Trata-se de uma dimensão em fase de iniciação, tendo sido realizada uma ação de formação orientada para a conceptualização da supervisão como um processo de natureza colaborativa e um meio de desenvolvimento profissional. Estão, assim, a ser desencadeadas as condições para a sua operacionalização.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens dos alunos integra modalidades diversas. A avaliação diagnóstica contribui para o estabelecimento da sequencialidade das aprendizagens, sendo os resultados discutidos nos respetivos grupos de recrutamento para definição de estratégias pedagógicas. Os alunos são periodicamente envolvidos em práticas de autoavaliação. A avaliação formativa carece de aprofundamento na sua dimensão reguladora das aprendizagens e do processo de ensino, de modo a potenciar a diferenciação de estratégias e adequação do planeamento aos ritmos de aprendizagem dos alunos, promovendo o sucesso escolar.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica para garantir a fiabilidade e rigor da avaliação procedem à elaboração comum de instrumentos de avaliação e de grelhas de correção dos testes, aferem procedimentos relativos à uniformização da terminologia na formulação de questões e divulgam a matriz de objetivos e a cotação das respostas dos testes junto dos alunos.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo é feita, com regularidade, pelos coordenadores dos departamentos curriculares, possibilitando a reformulação das medidas adotadas nos planos e programas próprios dos grupos e das turmas.

Regista-se uma oferta de medidas de promoção do sucesso e da excelência organizadas numa rede diversificada de estratégias com vista a potenciar o desempenho de todos os alunos - os que revelam dificuldades de aprendizagem e os que evidenciam capacidades excecionais. A monitorização da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar carece de aperfeiçoamento no que respeita à sistematicidade da sua avaliação de forma a clarificar o seu impacto nos resultados escolares e, conseqüentemente, a reorganização das metodologias de ensino e aprendizagem.

O trabalho realizado no Agrupamento pelos docentes titulares/diretores de turma e a psicóloga, em articulação com a direção, os agentes do programa Escola Segura e a comissão de proteção de crianças e

jovens, no que respeita ao acompanhamento dos alunos em risco, tem permitido prevenir as situações de abandono escolar.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão estratégica do Agrupamento está bem definida no projeto educativo que, sob o lema *Educar para a vida*, fundamenta as áreas e domínios a priorizar focadas no *desafio coletivo de transformação, inclusão, pluralidade e democracia promotor do desenvolvimento humano, assente na igualdade de oportunidades para todos e favorecedor da aprendizagem ao longo da vida*. Porém, não estão definidas metas mensuráveis que possam garantir a adequada avaliação das estratégias implementadas, o que dificulta a monitorização e a avaliação do desempenho organizacional. Considerando esta limitação, o Agrupamento está a proceder à reformulação do projeto educativo.

Os documentos estruturantes evidenciam uma capacidade alargada do planeamento da ação educativa. O plano anual de atividades constitui um instrumento de operacionalização estratégica da política de educação e ensino definida e demonstra uma clara articulação com o projeto educativo, assim como uma forte ligação com o meio envolvente.

O diretor e a sua equipa têm um conhecimento aprofundado e integrado das diferentes dimensões e objetivos organizacionais e educacionais do Agrupamento. Efetivamente, a liderança, reconhecida e valorizada pela comunidade educativa, pauta-se pela disponibilidade, cultura democrática e pelo envolvimento dos diferentes atores educativos nas dinâmicas do serviço educativo. Consentaneamente, a ação das lideranças intermédias, satisfeitas com a margem de autonomia de que dispõem, sustenta-se no diálogo e na definição das respetivas áreas de corresponsabilização.

A ação do diretor e da sua equipa, bem como a das lideranças intermédias, são aceites como mobilizadoras e atuam no sentido de desenvolver mecanismos de melhoria organizacional, com impacto na imagem do Agrupamento e na qualidade das respostas educativas.

Os princípios da corresponsabilização e da democraticidade, que fundamentam e incentivam o trabalho colaborativo e respondem ao intento de uma assumida *liderança transformacional*, incentivam a participação dos diferentes elementos da comunidade educativa e concorrem para a prevenção de conflitos em prol do bom ambiente vivido nas diferentes unidades educativas.

O número de projetos tem vindo a aumentar, assim como a celebração de protocolos e parcerias com várias entidades, factos que convergem para a melhoria da prestação do serviço educativo, reforçam a ligação ao meio ao mobilizarem recursos da comunidade educativa, como acontece, entre outros, com o projeto *Náutica nas escolas*, promovido pela Câmara Municipal, e que o Agrupamento dinamiza com reconhecido mérito.

GESTÃO

A qualidade da educação e do ensino e os interesses das crianças e dos alunos preside à distribuição do serviço docente e não docente e a elaboração de horários orienta-se de acordo com critérios de natureza pedagógica. De acordo com critérios definidos, é privilegiada a continuidade na constituição dos grupos e

das turmas, das equipas pedagógicas e das direcções de turma de modo a assegurar o acompanhamento ao longo do nível de educação e de ensino e a potenciar o trabalho em equipa.

Obedecendo aos princípios da eficácia, da equidade e da justiça, o diretor faz uma gestão criteriosa dos recursos humanos e materiais, procede à distribuição do serviço conciliando as exigências e responsabilidades das diferentes funções com as competências, conhecimentos, capacidades e interesses dos profissionais.

Na distribuição do serviço ao pessoal não docente é considerado o perfil de cada trabalhador, em face da necessidade de garantir a eficácia da prestação do serviço, tendo em conta também a sua dimensão educativa.

O desenvolvimento profissional de todos os trabalhadores é uma área estratégica do Agrupamento que, em colaboração com o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo, organiza um plano de formação. Verifica-se complementarmente um investimento na formação em contexto, com os recursos especializados internos, fomentando-se a atualização científica e a partilha de boas práticas. Não obstante, quando identificadas necessidades de formação em áreas não contempladas no plano de formação, ou que não possam ser satisfeitas através formação interna, são convidados especialistas, havendo uma grande adesão a estas iniciativas formativas de curta duração.

O Agrupamento tem uma estratégia eficaz de comunicação com o exterior e de divulgação da sua imagem, o que tem contribuído para aumentar o número de alunos.

A par da dinamização da comunicação nas redes sociais, o sítio eletrónico e a plataforma *moodle* favorecem a transmissão e a circulação da informação e estimulam o aproveitamento dos recursos tecnológicos na melhoria da prestação do serviço educativo. De destacar o uso dos sumários eletrónicos e o acesso, em tempo real, dos encarregados de educação à vida escolar dos seus educandos, como, por exemplo, a frequência de aulas e as refeições consumidas. Com os encarregados de educação são, ainda, usados os meios de comunicação mais tradicionais, como o contacto telefónico, ou a caderneta do aluno.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Nos relatórios da avaliação externa produzidos no ciclo avaliativo anterior foram vertidas considerações relativas a debilidades que, na Escola Secundária de Monserrate, focaram *a ausência de participação de diferentes sectores da comunidade educativa na equipa de autoavaliação* e no Agrupamento de Escolas do Atlântico *a débil implementação e institucionalização do processo de autoavaliação*. Em face dessas considerações, foram desencadeadas ações para a superação das áreas de melhoria, cuja concretização está em aperfeiçoamento.

Todavia, estão generalizadas e são consistentes as práticas de autoavaliação nas diferentes estruturas e órgãos no que respeita, entre outras, à recolha sistemática, análise e comparação evolutiva de dados no âmbito dos resultados académicos. A informação recolhida é vertida em relatórios que são discutidos em conselho geral, em conselho pedagógico, nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e divulgados à comunidade educativa, através do sítio eletrónico do Agrupamento. Da análise e reflexão global sobre estes relatórios extrai-se um conjunto de orientações mobilizadoras da redefinição e otimização das práticas profissionais, da prestação do serviço educativo e da melhoria dos resultados escolares.

Porém, verifica-se que a equipa de autoavaliação, constituída por docentes dos diferentes níveis de educação e ensino, não integra outros representantes da comunidade educativa. Constatou-se, igualmente, que os procedimentos de autoavaliação não foram alargados a dimensões estruturantes da prestação do serviço educativo, concretamente a análise dos processos de ensino e de aprendizagem, com enfoque na eficácia das medidas de promoção do sucesso e nas metodologias de organização e gestão da sala de aula, de forma a contribuir para a identificação precoce quer das causas do insucesso, quer das que presidem à excelência, para fomentar a melhoria dos resultados de todos os alunos.

Assim, a continuidade e abrangência dos procedimentos de autoavaliação são aspetos que carecem de ser repensadas para garantir o progresso e a sustentação da autoavaliação e adequação das áreas prioritárias às necessidades do Agrupamento.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O reconhecimento e a satisfação evidenciados pela comunidade educativa relativamente ao serviço educativo prestado pelo Agrupamento.
- A oferta diversificada de iniciativas nos domínios desportivo, cultural, artístico e de solidariedade promotora do desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões dos alunos, com impacto na sua formação pessoal e social.
- A valorização da dimensão artística com impacto no desenvolvimento cívico das crianças e dos alunos e na promoção da imagem do Agrupamento na comunidade.
- O trabalho colaborativo entre os docentes no planeamento das aprendizagens, na organização pedagógica e na exploração de práticas e estratégias facilitadoras da aprendizagem.
- A liderança do diretor e da sua equipa mobilizadora do sentido da missão do Agrupamento, com impacto no bom ambiente organizacional e no crescente sentido de identidade.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, orientada por princípios de equidade e transparência, tendo em consideração os percursos profissionais e a valorização das competências individuais.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A redefinição de estratégias de ensino que permitam a melhoria da aprendizagem no ensino básico, de modo a ultrapassar as fragilidades evidenciadas pelos resultados dos alunos, designadamente no 6.º ano.
- A supervisão e a observação da prática letiva, enquanto processo organizado e promotor do desenvolvimento profissional dos docentes e do sucesso escolar.
- O aprofundamento da avaliação formativa, na sua dimensão reguladora das aprendizagens e do processo de ensino, de modo a potenciar a diferenciação de estratégias e adequação do planeamento aos ritmos de aprendizagem dos alunos, promovendo o sucesso escolar.
- A sistematicidade da avaliação das medidas de promoção do sucesso educativo de forma a clarificar o seu impacto nos resultados escolares e, conseqüentemente, a reorganização das metodologias de ensino e aprendizagem.

- A inclusão no projeto educativo de metas mensuráveis que permitam a avaliação da consecução dos objetivos delineados.
- O desenvolvimento do processo de autoavaliação com o alargamento das dimensões de análise, de forma a potenciar a qualidade do ensino e da aprendizagem, com consequências nos resultados escolares.

28-04-2016

A Equipa de Avaliação Externa: José Luís Silva, Luís Fernandes e Maria de Fátima Marinho